

IDENTIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

DEVELOPMENT OF METHODOLOGIES FOR IDENTIFICATION AND MONITORING GIFTED UNDERGRADUATE STUDENTS

Mara Silvia Pasian¹

Resumo: O artigo apresenta uma discussão sobre as altas habilidades/superdotação, que não tem recebido atenção expressiva no que se refere aos alunos universitários baseada na literaturateórica de modo acadêmico e fundamentado. Ressalta-se que não é sublinhado o aspecto utilitarista do estudo da superdotação. Ao contrário, a originalidade está em proporcionar cuidado e atenção a indivíduos que sofrem por não estar adaptados à média. As universidades brasileiras não possuem instrumentos e métodos para identificação de indivíduos superdotados, de capacitação de profissionais e de programas que proporcionem atenção educacional adequada. Os alunos com AH/SD podem apresentar falta de motivação, problemas emocionais, abandono do curso ou baixo aproveitamento. Sugere-se alternativas para a identificação de alunos universitários com AH/SD e programas de acompanhamento.

Palavras-chave: Educação Especial. Altas Habilidades. Superdotação. Inclusão Escolar.

Abstract: The article presents a discussion on high abilities/giftedness, which has not received significant attention with regard to gifted youngsters and adults, especially for those individuals engaged in undergraduate programs based on theoretical literature in an academic. It is noteworthy that the utilitarian aspect of the study of giftedness is not emphasized. The originality is in proposing care and attention to individuals who suffer from not being adapted to the average. Brazilian universities do not have instruments and methods for identifying gifted individuals, training professionals and programs that provide adequate educational care. Student's giftedness may show lack of motivation, emotional problems, dropout, or low achievement. Alternatives for identifying university student's giftedness and programs are suggested.

Keywords: Special education. High abilities. Highly gifted. Inclusive education.

¹ Pós-doutora em Psicologia pela Universidade de Quebec em Trois-Rivières (UQTR), Canadá e em Educação Especial pela FAPESP - UFSCar. Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Docente do programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão da Inovação - PPGINV, professora da Universidade Federal do ABC (UFABC) do Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC). Contato: <http://lattes.cnpq.br/0624600497905372>

Introdução

O artigo apresenta uma discussão sobre as altas habilidades/superdotação (AH/SD) que fazem parte do público alvo da educação especial, público que não tem recebido atenção expressiva dos pesquisadores brasileiros no que se refere aos alunos universitários baseada na literatura teórica de modo acadêmico e fundamentado, o que vem sendo raro na área, atualmente com forte tendência técnica e pouco crítica. Ressalta-se que não é sublinhado o aspecto utilitarista do estudo da superdotação. Ao contrário, a originalidade está em propor cuidado e atenção a indivíduos que sofrem por não estar adaptados à média. Não há indicação da incidência de estudantes superdotados adultos no Brasil, mas a inexistência desses números mostra bem que se trata de área pouco estudada.

Portanto, torna-se necessária a abordagem e discussão para conhecer e propor alternativas de detecção e programas de acompanhamento para esses alunos. Como é corroborado por Basso et al. (2020, p.454):“Compreende-se que a projeção da produção científica sobre AH/SD no Brasil ainda é muito pequena. Quando se trata de estudantes universitários, esse número é expressivamente menor, uma vez que raramente a superdotação na idade adulta é discutida na literatura.”

O aluno com AH/SD tem direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) que auxilie em toda sua escolaridade até o ensino superior. No entanto, ainda é preciso que esse direito seja efetivo, para que as universidades brasileiras ofereçam medidas adequadas para detectar e garantir um bom desenvolvimento social e acadêmico, algumas vezes perdendo alunos com grande potencial para a pesquisa (BASSO et al., 2020; PASIAN, 2020). Como bem colocado por Basso et al.:

Assim, o primeiro passo é a identificação dessa população, já que grande parte dela chega à universidade sem apresentar um diagnóstico, ou mesmo sem ter recebido um acompanhamento qualificado que atendesse as suas necessidades educacionais especiais. Para tanto, mostra-se como fundamental o investimento em disseminar, a respeito das AH/SD, desenvolvimento de estratégias, formação qualificada de profissionais, identificação e acompanhamento desses alunos (BASSO et.al, 2020, p.454).

Como consta na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva é preciso, em seus sistemas de ensino, assegurar a inclusão escolar dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (AH/SD) para que tenham acesso ao ensino regular, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior (BRASIL, 2008). A legislação brasileira deixa claro que os alunos universitários devem ter o apoio necessário para alcançar sucesso na aprendizagem, mas como colocado por Rech e Negrini sobre a inclusão dos alunos com AH/SD:

Contudo, quando o assunto da educação inclusiva é abordado nas instituições educacionais, na maioria das vezes, os professores referem-se aos “alunos de inclusão” como aqueles que pertencem à categoria das deficiências e dos transtornos globais do desenvolvimento, excluindo/desconhecendo que os alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), também necessitam de um atendimento educacional especial (AEE) e, por isso, também se constituem como alunos da educação especial (REICH; NEGRINI, 2019, p. 487).

A atenção e os trabalhos para o aluno com AH/SD, apesar de ocorrer a mais tempo, ganha maior visibilidade no Brasil na década de 90, favorecendo o desenvolvimento de pesquisas e o planejamento de políticas públicas específicas. Em 2003 pesquisadores da área de altas habilidades/superdotação e demais pessoas interessadas no tema, de diversas regiões do Brasil formam o Conselho Brasileiro para Superdotação (Conbrasd) e a partir de 2005 são implantadas algumas políticas públicas específicas para esta área, como a criação dos NAAH/S – Núcleo de Atividades para Altas Habilidades/Superdotação nos 26 Estados brasileiros e no Distrito Federal (LIMA, 2011).

Atualmente há no Brasil um avanço no processo de atenção e orientação para o atendimento dos alunos com AH/SD com propostas para auxiliar na detecção e também para o trabalho destinado para esses alunos no atendimento educacional especializado (AEE) que ocorre nas escolas com o profissional de educação especial nas salas de recursos multifuncionais (SRM). Destaca-se que o trabalho realizado deve ser através do ensino colaborativo com o professor da sala de aula regular para que as medidas inclusivas sejam efetivas e promissoras de sucesso, o trabalho do professor do AEE é fundamental, mas não deve separado do contexto conjunto para que todos contribuam e participem de forma efetiva para uma verdadeira inclusão escolar, como relata Silva e Vilaronga:

A escolarização do PAEE precisa de um trabalho com formas de atuação colaborativas e variadas entre os profissionais da Educação Especial e os da classe comum, incluindo as redes de apoio, como as salas multifuncionais e os professores itinerantes. Logo, eis o desafio de reconhecer que o AEE não deveria se restringir à Sala Multifuncional, mas, sim, poderia ir além, evitando o segregacionismo do alunado PAEE, conhecendo o dia a dia escolar e chegando à sala de aula, local rico de saberes e fazeres. Assim, procurar disseminar novas formas de apoio como possibilidades de favorecer a escolarização tornou-se premente para a realidade contemporânea em que a sociedade se encontra e o ensino colaborativo pode ser um desses aportes, desde que se consiga trabalhar em conjunto, compartilhar responsabilidades e assumir desafios com os atores principais: professores da Educação Especial e da sala comum (SILVA; VILARONGA, 2021).

As pesquisas sobre os alunos com AH/SD têm ocorrido nas universidades de forma crescente nos últimos anos. No entanto, essas pesquisas remetem a teses e dissertações destinadas principalmente ao ensino fundamental, e raramente envolvem como público alvo o aluno universitário (CHACON, MARTINS, 2014; LIMA, 2011).

Evidencia-se no Brasil a escassez de pesquisas sobre o reconhecimento e o acompanhamento do aluno com altas habilidades/superdotação na educação superior e que focam sobre o tema do superdotado adulto (PERÉZ, 2008; PRETTO, 2010; MOSQUERA; STOBÄUS; FREITAS, 2013; REICH; NEGRINI, 2019; VIERIA, 2014). Também se verifica a escassez de programas de atendimento dirigidos a estudantes universitários com AH/SD no Ensino Superior brasileiro (BASSO et al., 2020; VIERIA, 2014; PERÉZ; FREITAS, 2016; PASIAN, 2020; REICH; NEGRINI, 2019).

Faz-se necessário identificar e reconhecer que o aluno com superdotação está inserido no ensino superior para posteriormente tomar medidas de trabalho efetivo para ressaltar seu potencial de forma produtiva e motivadora. O relato que consta no estudo de Lima (2011) em um levantamento sobre pesquisas dos alunos com AH/SD nas universidades brasileiras nos leva a necessidade de refletir sobre essa realidade: “Ao mesmo tempo em que o professor universitário é, de um modo geral, aquele que necessita e galga os mais elevados níveis de formação, é notório que a presença do aluno com altas habilidades/superdotação é negligenciada neste contexto (2011, p. 71).”

Identificação dos Alunos com Altas Habilidades/Superdotação

A política pública educacional brasileira tem incentivado a criação de programas, projetos e ações pedagógicas para atender esse público de alunos da educação especial, mas ressalta-se que se faz necessária a identificação destes alunos em primeiro lugar e, conseqüentemente, criar programas de atendimento (BASSO et al., 2020; CHACON, MARTIN, 2014; LIMA, 2011). É essencial a realização da identificação do aluno com AH/SD para propor medidas que facilitem seu pleno desenvolvimento, evitando possíveis problemas de desajustamento, desinteresse pelo curso e/ou baixo rendimento devido à falta de motivação.

O processo de identificação deve ser uma junção de instrumentos a serem utilizados, como o histórico do aluno, testes de escalas de características; questionários; observação do comportamento; entrevistas com a família e com professores para que ocorra um efetivo reconhecimento do aluno com AH/SD. Esse processo de diversificação é descrito nas pesquisas de Alencar e Fleith (2006, p 3):

O processo de identificação do aluno superdotado deve incluir uma multiplicidade de fontes de informação e instrumentos. Como não existe um perfil único de aluno superdotado, é necessário diversificar os procedimentos de identificação e avaliação destes alunos. Isto é especialmente importante no caso de alunos desfavorecidos socioeconomicamente ou alunos com dificuldades de aprendizagem, em que o uso exclusivo de medidas tradicionais (como, por exemplo, testes de inteligência ou rendimento escolar) pode mascarar o potencial superior destes alunos.

Para o reconhecimento duas teorias são consideradas de grande importância na atualidade para compor as características da pessoa com AH/SD, pois envolvem uma junção de fatores que devem ser considerados para a identificação desse público da educação especial. A teoria das múltiplas inteligências de Gardner e a teoria dos três anéis de Renzulli (ALENCAR, 2007; FREITAS, PÉREZ, 2012; GARDNER, 1993; GUENTHER; RONDINI, 2012; GUIMARÃES, OUROFINO, 2007; RENZULLI, 2004).

A teoria das múltiplas inteligências de Gardner propõe que o ser humano é dotado de oito inteligências distintas: linguística, musical, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalística. Essas inteligências são autônomas e interagem entre si, sendo que o indivíduo pode apresentar algumas, não necessariamente todas, também pode ter um alto nível de habilidade em uma inteligência e não em outra.

É importante ressaltar que os indivíduos diferem entre si por razões genéticas e culturais, sendo que a escola deve promover oportunidades variadas para o desenvolvimento e expressão das diversas inteligências (GARDNER, 1993;

GUIMARÃES, OUROFINO, 2007; ALENCAR, 2007). Alencar (2007, p. 20) declara que: “Essa teoria vem reafirmar a importância de uma abordagem multicategorial na concepção da superdotação, que é a posição adotada nas políticas públicas relativas à educação do superdotado de distintos países, incluindo o Brasil”.

A teoria dos três anéis de Renzulli, também muito considerada e utilizada por diversos países para a identificação da pessoa com AH/SD considera a interligação de três traços do comportamento: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade (RENZULLI 2004; ALENCAR 2007; FREITAS, PÉREZ, 2012). Esses três traços não precisam estar presentes ao mesmo tempo ou ter a mesma intensidade, o importante é que estes componentes possam interagir de alguma forma para gerar um alto nível de produtividade.

Após a exposição das possibilidades para a detecção dos alunos com superdotação é preciso em seguida, investir para o desenvolvimento do seu percurso na universidade. Como já colocado, o aluno no ensino superior tem direito ao atendimento educacional especializado, que deve atuar para reconhecer a diversidade de necessidades do indivíduo e no auxílio para propor medidas que possam motivar e favorecer seu desempenho e sucesso acadêmico.

Necessidade de acompanhamento aos alunos com AH/SD nas universidades

Um aspecto fundamental a ser considerado sobre os alunos superdotados é o conjunto de características cognitivas e afetivas, observando que eles não exibem um perfil único e suas competências podem variar de acordo com cada pessoa. Algumas características de pessoas superdotadas são: habilidade de gerar ideias, ter informações sobre diferentes temas, preferir trabalhar de forma independente, demonstrar habilidades de leitura e escrita precoce, apresentar ideias complexas e ocupar o tempo de forma produtiva, apresentar curiosidade, pensamento abstrato e analítico, concentração, boa memória e imaginação (ALENCAR; FLEITH, 2006; OUROFINO, FLEITH, 2011).

Enfatiza-se que os alunos com AH/SD, em alguns casos, manifestam um descompasso no seu desenvolvimento e apresentam problemas emocionais (ALENCAR, FLEITH, 2006; ALENCAR, 2007; OUROFINO, FLEITH, 2011; GUIMARÃES, OUROFINO, 2007). O acompanhamento desses alunos é importante e deve ser efetivo para trabalhar e intervir de acordo com a necessidade de cada aluno.

Vários estudos, nacionais e internacionais, relatam que os alunos com AH/SD podem apresentar problemas sócio-emocionais e comportamentais (ABAD; MARQUES,

2016; ALENCAR, 2007; AZEVEDO; METTRAU 2010; CHAGAS, FHEITH, 2011; NEGRINI, FREITAS, 2008; PRETTO, 2010; NEUMEISTER 2004; PFEIFFER, 2015; RICE at all, 2006; SILVA; ROLIM; MAZOLI, 2016; TAN, L.; HUGHES, C.; FOSTER, 2016; VAN DER MEULEN et all, 2014). Muitas vezes esses comportamentos podem refletir em falta de interesse, desmotivação, comportamentos inadequados como enfrentamento e não realização de atividades, causando por vezes, indisposição com os professores e desistência de disciplinas, até mesmo de evasão do curso na universidade.

Faz-se necessário alertar que alguns alunos com AH/SD podem apresentar baixo rendimento escolar em uma ou várias disciplinas (ANTIPOFF; CAMPOS, 2010; ALENCAR, 2007; AZEVEDO; METTRAU, 2010, MENDAGLIO, 2013; OUROFINO, 2007; VAN DE MEULEN at all 2014). Diferente do que muitos pensam, o baixo rendimento escolar do aluno com AH/SD é real por diversos fatores, os quais serão expostos a seguir em algumas pesquisas científicas que levantaram esses dados.

Guimarães e Ourofino (2007) observaram que as características de sensibilidade afetivas que envolvem o superdotado representam uma abertura aos processos de vulnerabilidade emocional, facilitada por alta capacidade, acúmulo de conhecimento e grande percepção de elementos pessoais e do ambiente. Essas autoras destacam que os superdotados estão acima da média em termos de bagagem de conhecimento, mas além de serem curiosos, perceptivos e apaixonados, também podem sentir-se descontentes, frustrados e ansiosos.

Mendaglio (2013) em um estudo sobre a entrada de alunos superdotados na universidade relata que muitos são mal sucedidos nas novas demandas do primeiro ano devida à própria dotação. O hábito de exercer um esforço mínimo pode causar confusão e ansiedade, influenciando sua autoestima de forma negativa e apresentar desânimo e depressão.

Uma característica presente nas pessoas com altas habilidades/superdotação que pode trazer problemas emocionais é o perfeccionismo. O nível de exigência destas pessoas pode tomar proporções que saem do controle e têm consequências que se refletem na educação mesmo na fase adulta. Alencar (2007, p.5) alerta que: “O perfeccionismo, excesso de autocrítica, sensibilidade exacerbada, entre outras características associadas à dimensão emocional, tem sido também apontada como possíveis fontes de stress para crianças e jovens com altas habilidades intelectuais.”

Há necessidade de assistência para alguns alunos superdotados para que possam compreender e lidar melhor com a psicodinâmica de sua conduta em busca do

perfeccionismo. As expectativas com relação ao próprio desempenho pode ser fator de estresse e frustração e pode variar em uma escala que vai do normal/saudável: uma influência positiva para a realização de tarefas reconhecendo e aceitando tanto os seus pontos fortes quanto as suas limitações; ao neurótico/não saudável: incapazes de se sentirem satisfeitos com o seu próprio desempenho, consideram que não atingem o nível que gostariam, demonstram medo do fracasso, apresentam ansiedade, preocupação exagerada e insegurança a respeito de seu desempenho (ALENCAR, 2007).

Tanto no cenário nacional como internacional ocorre uma conscientização da necessidade de se investir em programas para alunos com AH/SD que favorecem o seu reconhecimento e desenvolvimento. Para isso, é essencial o investimento na formação de professores e o reconhecimento das necessidades desses alunos nas propostas educacionais desde o início da escolarização até o ensino superior (ALENCAR, FLEITH, 2006; FHEITH, 2007). Para isso, a formação continuada com foco na educação inclusiva pode ser significativa:

Em tempos de educação inclusiva é fundamental que os professores tenham oportunidades de ampliar sua formação inicial, participando de cursos, palestras, formação pedagógica em suas escolas, leitura individual ou coletiva de artigos e livros que abordem sobre a educação inclusiva. Desse modo, a formação continuada pode ampliar os conhecimentos desses professores que buscam repensar suas práticas pedagógicas com o intuito de construir um processo educativo realmente inclusivo especial (REICH; NEGRINI, 2019, p. 494).

Destaca-se a importância do professor para detectar indícios de altas habilidades nos alunos para iniciar uma investigação para confirmação. É fundamental que os professores recebam informação e possam auxiliar nesse processo, como relatado por Basson et al. (2020, p. 455): “No aspecto da identificação, a nomeação por professores fornece dados mais abrangentes sobre o contexto comportamental e de expressão de inteligência por parte dos alunos superdotados em sala de aula, ampliando a qualidade do rastreamento desses estudantes” (BASSON et al., 2020).

O tema das altas habilidades/superdotação é pouco discutido nas universidades brasileiras, além da falta de identificação dos alunos com AH/SD, há uma lacuna na formação dos professores, que finalizam seus cursos sem terem recebido qualquer informação sobre esse tema (FHEITH, 2007; VALLE-RIBEIRO, BARBOSA, 2014). A pesquisa realizada por Lima (2011) revelou que alguns professores universitários tinham

pouco ou nenhum conhecimento sobre os alunos com altas habilidades/superdotação e que também não sabiam que esses estão inseridos no PAEE.

Considerações finais e propostas de programas

As propostas de programas para o aluno com altas habilidades/superdotação ainda são raras, quando se refere aos inseridos nas universidades. Como relatado por Lima (2011) a área da superdotação se mostra frágil, se comparada às discussões sobre outras áreas de abrangência da educação especial, principalmente quando se refere aos jovens e adultos.

Evidencia-se a necessidade de investir em políticas públicas e formação formal e continuada para garantir oportunidades para que professores de diferentes áreas do ensino básico até a universidade sejam preparados para detectar e principalmente, saber atuar de maneira produtiva com os alunos com AH/SD. As universidades brasileiras têm carência de instrumentos para identificação, de capacitação de profissionais e de programas que proporcionem atenção educacional adequada para os alunos com AH/SD.

Os professores do atendimento educacional especializado devem trabalhar de forma colaborativa com o professor de sala comum para proporcionar ensino de qualidade para os alunos público alvo da educação especial e todos os alunos na perspectiva de uma inclusão escolar efetiva (SILVA; VILARONGA, 2021, PASIAN; MENDES: CIA, 2017). Em relação aos alunos com altas habilidades/superdotação verifica-se carência de pesquisas e programas, além da falta de preparo, de informação e principalmente lacunas na formação dos professores. Como relatado no estudo de Reich e Negrini:

A inclusão escolar é um processo e deve ser pautada em políticas públicas que respaldem o trabalho pedagógico do professor do ensino regular e não apenas seja efetivada pelo professor de atendimento educacional especializado. Assim sendo, na pesquisa ora proposta verificou-se que os professores participantes ainda estão em construção inicial de um trabalho articulado com o professor especialista e, ainda, não iniciaram um planejamento individual que considere o aluno com altas habilidades/superdotação, tornando o processo de inclusão ainda frágil e incipiente (REICH; NEGRINI, 2019, p. 497).

Faz-se necessário criar programas para os alunos que foram identificados com AH/SD para que possam encontrar apoio e medidas que auxiliem e motivem seu desempenho acadêmico, sendo que esses alunos têm direito ao atendimento educacional especializado por ser PAEE. Os programas podem oferecer possibilidade de aceleração curricular, acompanhamento de um professor/tutor responsável, informações e

participação da família, engajamento em projetos de pesquisa e apoios emocionais e motivacionais.

Medidas sobre aceleração curricular podem ser estudadas e propostas aos alunos. Algumas disciplinas da pós-graduação podem ser oferecidas e validadas para graduação. Há alternativas legais para aceleração do aluno, que em alguns casos, deverá passar por uma banca de avaliadores para analisar propostas de aceleração para graduação, assim como mestrado e doutorado direto.

A aplicação de questionários e acompanhamento podem ajudar a detectar problemas emocionais e comportamentais para encaminhamento a atendimento de profissionais especializados caso necessário. A família também deve estar envolvida e ser orientada sobre características, possibilidades e motivação.

Promover medidas motivadoras e de aproveitamento das habilidades dos alunos com AH/SD podem auxiliar o estado emocional dos alunos com AH/SD. Procurar possibilidades para melhorar o engajamento dos alunos em projetos de pesquisa em andamento para que possam atuar de maneira produtiva e criativa.

Sugere-se que as propostas nas universidades envolvam: propor alternativas eficazes de identificação de jovens/adultos com AH/SD inseridos nas universidades; implantação programas destinados para os alunos universitários com AH/SD que ajudem seu desenvolvimento escolar, emocional e profissional; criação de material para professores universitários, para licenciaturas, familiares e a para todos os pesquisadores envolvidos no estudo com informações que auxiliem a detecção, conhecimento e a inclusão dos alunos com AH/SD; fortalecer a produção científica nacional na área de Educação Especial, com a divulgação dos resultados na forma de publicações sobre os jovens/adultos universitários com AH/SD.

Referências

ABAD, A; MARQUES T M. Altas Habilidades/Superdotação: um olhar para o desenvolvimento cognitivo, ajuste emocional e seus impactos na vida profissional. **Revista FOCO**, v.9 (2), p. 97-119, 2016.

ALENCAR, E. M. L. S. Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 371-378, 2007.

ALENCAR, E M L S. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Ideias Errôneas In: FLEITH, D. S. (Ed.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Orientação a professores. Brasília: MEC, Seesp, p. 13 – 24, 2007.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2006.

ANTIPOFF, C. A., CAMPOS, R. H. F. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 14 (2), 301-309, 2010.

AZEVEDO S M L; METTRAU M B. **Altas Habilidades /Superdotação: Mitos e Dilemas Docentes na Indicação para o Atendimento**. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30 (1), p. 32- 45, 2010.

BASSO, B.; JAVORSKI, T. I.; RIECHI, S.; MOREIRA, L. C. Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior, **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v.26, n.3, p.453-464, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CHAGAS, J F; FLEITH, D S. Perfil de adolescentes talentosos e estratégias para o seu desenvolvimento. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 385-392, 2011.

CHACON, M.C.M.; MARTINS, B.A. A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 49, p. 353-372, 2014.

FLEITH, D. S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Orientação a professores. Brasília: MEC, Seesp, 2007.

FREITAS, S. N.; PERÉZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília, SP: ABPEE, 2010.

GARDNER, H. (1993). **Multiple intelligences. The theory in practice**. New York: Basic Books.

PFEIFFER, Steven I. Gifted students with a coexisting disability: The twice exceptional. **Estud. Psicol**, v.32 (4), p.717-727, 2015.

GUIMARÃES, T. G.; OUROFINO, V. T. A. T. **Estratégias de identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação**. In: FLEITH, D. S. (org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, p. 53 – 65, 2007.

GUENTHER, Z C; RONDINI, C A. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. **Educ. rev.** v.28, (1), p.237-266, 2012.

LIMA, D. M. M. P. O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação. Dissertação (Mestrado em Educação). 127f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2011.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D.; FREITAS, S. N. Altas Habilidades/Superdotação: abordagem ao longo da vida. **Revista Educação Especial**. v. 26,n. 46, p. 401-420, 2013.

NEGRINI T; FREITAS S. N. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. **Revista Educação Especial**, n. 32, p. 273-284, 2008.

MENDAGLIO S. Gifted students' transition to university. *Gifted Education International*, 29(1), p. 3–12, 2013.

NEUMEISTER, K. L. S. Understanding the Relationship Between Perfectionism and Achievement Motivation in Gifted College Students. **Gifted Child Quartely**, v. 48 (3), 2004.

OUROFINO V T A T, FLEITH D S. A condição *underachievement* em superdotação: definição e características. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.13, n. 3, p. 206-222, 2011.

PASIAN. M. S. Alunos com altas habilidades/superdotação na educação especial: terminologia e origem. **Cadernos da Fucamp**, v.19, n.42, 2020.

PÉREZ, S. G. P. B. **Ser ou não ser, eis a questão**: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta. Tese de Doutorado: Porto Alegre, 2008.

PÉREZ, S. G. B.; FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Aprehendere, 2016.

PRETTO, J. P. A influência do desejo parental nas altas habilidades/superdotação: uma abordagem psicanalítica. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 12, n. 5, p. 859-869, 2010.

RECH, A. J. D.; NEGRINI, T. Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 2, p.485-498, 2019..DOI: 10.21723/riaee.v14i2.11080

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Porto Alegre, ano XXVII, n. 1, p. 75 – 131, 2004.

VALLE-RIBEIRO, N. BARBOSA, A.J.G. Características da produção sobre professores de alunos com dotação e talento. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 38, p. 101-112, 2014.

RICE, K G; LEEVER, B A; CHRISTOPHER, J; PORTER, J D. Perfectionism, stress, and social (dis)connection: A short-term study of hopelessness, depression, and academic adjustment among honors students. **Journal of Counseling Psychology**, v. 53 (4), p. 524-534, 2006.

SILVA, R.S.; VILARONGA, C.A.R. Colaboração entre professores do ensino comum e especial em um município paraense. **Revista electronica de educação**, v.15 (2), p 1-20, 2021.

SILVA, W G; ROLIM, R G B; MAZOLI, W H. Reflexões sobre o processo neuropsicológico de pessoas com altas habilidades/superdotação. **Rev. Interinst. Psicol.**, v.9 (2), p. 195-210, 2016.

TAN, L., HUGHES, C., FOSTER, J. Abilities, disabilities and possibilities: a qualitative study exploring the academic and social experiences of gifted and talented students who have co-occurring learning disabilities. **Journal of pedagogic development**, 6 (2), p.30-42,2016.

VAN DER MEULEN, R. T. et al. **The Pullout Program Day a Week School for Gifted Children**: Effects on Social-Emotional and Academic Functioning. *Child & Youth Care Forum*, v. 43(3), p. 287-314, 2014.